

Salvador, 13 de abril de 2018.

Ao Presidente do Conselho Diretor do Esporte Clube Vitória

Sr. Ricardo da Silva David,

É com profunda tristeza e vergonha diante dos últimos episódios, os quais acabaram causando prejuízos à imagem do Esporte Clube Vitória, que decidimos escrever essa carta para o Senhor. Destacando que resolvemos torná-la pública após algumas tentativas, sem sucesso, para uma conversa direta ainda antes da decisão que culminou com a perda do título estadual.

Primeiramente, entendemos que o Clube deixou muito a desejar na condução dos fatos originados no fatídico clássico de 18 de fevereiro, encerrado após briga generalizada em campo.

Cabe destacar, antes de pormenorizar a situação, que todo o acontecido fora resultante de uma postagem realizada pelo jogador Vinicius, do adversário, em uma rede social ofendendo mães e irmãs dos nossos jogadores. A lógica desaprovação pelos atletas do Vitória e a evidência de que aquilo poderia não terminar bem foram demonstradas em uma postagem feita pelo atleta Rhayner (e “curtida” por atletas do Vitória) no aplicativo Instagram, em que se falava do “caráter podre” e da inconsequência de quem não pensava nas ofensas realizadas na busca por popularidade (referência óbvia às agressões de Vinicius). Risco evidenciado, o estopim da confusão em campo foi a provocação do mesmo jogador rival direcionada à torcida do Vitória (incidindo inclusive no art. 258 A do CBJD, provocar o público durante a partida).

Fato é que todos presenciaram o resultado de tal provocação: Um show de horrores. Vimos nossos jogadores agredirem e serem agredidos, indistintamente. No entanto, pelo que foi amplamente noticiado e posteriormente julgado mais pareceu que nossos atletas praticaram um verdadeiro massacre contra os jogadores indefesos do time adversário.

Verificamos, observando todo o desenrolar dos fatos, que quando era preponderante o domínio da narrativa dos acontecimentos a Diretoria adversária ocupou ininterruptamente os meios de comunicação e se fez de vítima, colocando o Esporte Clube Vitória como um verdadeiro vilão de todo o acontecido. Como exemplo de deturpação dos fatos, existem diversos vídeos que provam que os jogadores apenas partiram para as vias de fato após agressão do jogador Edson (reincidente), do time rival, pelas costas de nosso atleta. No entanto apenas uma minoria sabe disso e hoje, notadamente, Kanu é quem carrega a fama de principal responsável pela briga. Consequência da abordagem realizada tanto pela imprensa local quanto a nacional e que, a nosso ver, é fruto de uma atuação absolutamente insuficiente do Esporte Clube Vitória neste episódio.

Posteriormente, no âmbito jurídico, vimos o nosso amado Clube ser massacrado fora de campo. Fomos humilhados pela imprensa, pela diretoria do rival, pelo TJD-BA, por todos.

Aqui cabe destacar por quem fomos julgados. Um TJD-BA composto por vários torcedores declarados do rival, incluindo-se aí um conselheiro daquele clube e que foi apoiador na eleição de Guilherme Belintani, além de um radialista, ex-conselheiro do rival, e que antes mesmo do julgamento emitia seu posicionamento publicamente.

Nos dirigimos, então, ao julgamento mesmo com a evidente suspeição dos julgadores que compunham o TJD-BA e sabendo do interesse direto do rival, inclusive que estariam munidos para buscar a nossa condenação, tendo até mesmo contratado perito particular para comprovar as suas alegações. E nós? O que levamos em nossa defesa que pudesse contrapor aquelas acusações? Saímos, então, do TJD-BA com a pecha de uma condenação e mais um prejuízo à imagem do clube.

Eis que ao chegar no STJD, contrariando o próprio Código Brasileiro de Justiça Desportiva, visto que preenchidos os requisitos legais para a concessão do efeito suspensivo, tivemos o nosso direito sumariamente negado mesmo não cabendo ao relator decidir sobre a sua concessão ou não. Pedido de reconsideração negado, mandado de garantia, idem. Várias e sucessivas derrotas até o julgamento final.

Fato é que apesar de tantas falhas a serem exploradas o processo seguiu o seu curso sem intercorrências até a confirmação das punições, quase que exclusivas ao Esporte Clube Vitória, e tendo, ao final, que ouvir as lamentações dos auditores do STJD pelo fato de não ter havido recurso quanto à pena muito branda aplicada ao jogador Vinícius.

Para além da injusta condenação restrita dos atletas do Vitória, mais uma derrota fora dos gramados: a torcida única nas finais do campeonato baiano. Algo que, notadamente, era do interesse do rival por terem, inegavelmente, muito mais a ganhar com tal medida. É notória a diferença de participação entre a torcida do Vitória como visitante na Arena e a do rival no Barradão.

Fomos, então, para a final sem cinco jogadores (Kanu, Ramon, Yago, Denilson e Rhayner) além do técnico Vagner Mancini, todos severamente punidos. Sem contar que o zagueiro Bruno também foi condenado (cumpriu a suspensão automática) e o Vitória foi punido com W.O. e multa. Enquanto o adversário foi para a decisão completo.

Evidente, assim, a falta de proporcionalidade entre as punições aplicadas aos dois times envolvidos em uma briga que foi generalizada o que evidencia, de maneira incontestável, os erros crassos na condução de toda a situação.

Por fim, além de todo o exposto, gostaríamos de entender o que tem sido feito durante esses pouco mais de quatro meses da nova gestão do nosso amado Esporte Clube Vitória. Infelizmente a sensação que temos como torcedores, é de certo marasmo e verdadeira omissão diante de diversas e importantes situações, como as já enumeradas acima.

Queremos, ainda, saber o que será feito a partir de agora, notadamente quanto às constantes agressões desferidas pelos dirigentes e atletas do rival contra a instituição Esporte Clube Vitória bem como à insistente forma que têm atacado nosso patrimônio, notadamente o Estádio Manoel Barradas, chegando ao ponto de descumprir acordo feito quanto ao horário de chegada ao clássico, passando com a sua delegação pelo meio da torcida do Vitória, que àquela altura se concentrava em horário pré-determinado para a realização do “corredor rubro-negro”, ignorando todo o contexto que envolvia o clássico (na semana anterior utilizaram a campanha “domingo é guerra” para promover o jogo

da arena) e deliberadamente instigando o clima de desordem que acabou se confirmando para tentar inviabilizar a utilização do nosso Estádio.

Acreditamos que boa relação existe quando há reciprocidade. Não podemos admitir que permaneçamos passivos diante de tantos ataques ao Esporte Clube Vitória, pelo qual sempre zelaremos e, por tal razão, nos manifestamos através da presente.

Subscvem os Conselheiros

1. Walter Augusto Chagas Ribeiro Leite
2. Cesar Chammas Dáu
3. Liana Chagas Ribeiro Leite
4. Erika Maria Ribeiro Souza
5. Juliana Santos Malhado Silva
6. Rogério de Souza Pereira
7. Lilian Silva Garrido
8. Vitor de Castro Veiga
9. Bárbara Tereza Chagas Ribeiro
10. Rick da Silva Andrade Santos
11. Thais Silvany de Andrade
12. Lucas Ladeira Reis